

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 32

Data 15 de abril de 1975 Pg.: _____

Integração ainda 15.04.75 ESP gera divergência

O ministro do Interior, Rangel Reis, afirmou ontem, ao inaugurar a Semana do Índio, em Brasília, que a política da Funai visa basicamente a integrar o índio na sociedade e emancipá-lo, ressaltando que os próprios grupos mais aculturados estão interessados em sua emancipação. Contrariando o ministro, no entanto, o diretor do Parque Nacional do Xingu, Orlando Villas Boas, preferiu defender a necessidade da adoção de uma política indigenista que não tenha como objetivo imediato a integração nem a emancipação do silvícola.

Rangel Reis acentuou que a Funai não pode aplicar as mesmas diretrizes de trabalho a todas as comunidades indígenas brasileiras. "Na Amazonia — afirmou — a ação está voltada para o contato com os grupos ainda isolados, além da assistência a essas comunidades, preservando-as do contato brusco com a civilização. Nas áreas habitadas por tribos em adiantado estágio de aculturação, a meta é conduzi-las a uma auto-suficiência econômica, por meio da aplicação de projetos especiais orientados pela Funai". O ministro argumentou também que a integração não representará a perda dos valores tribais que serão preservados, assim como a terra, garantida pelo Estatuto do Índio.

OPÇÃO É DO ÍNDIO

Ao apresentar a sua tese, refutando a argumentação do ministro Rangel Reis, Orlando Villas Boas esclareceu que "depois de 30 anos de contato com os índios xinguanos, Cláudio e eu estamos certos de que o processo de aculturação não é nocivo ao índio. A introdução de um machado de ferro, substituindo o primitivo instrumento de pedra utilizado pelo índio, por exemplo, só lhe trará benefícios, facilitando o seu trabalho. No entanto, cabe ao próprio índio optar pelo nosso convívio e qualquer política in-

digenista que vise acelerar o processo de aculturação do silvícola é nociva, uma forma de pressão que não podemos aceitar".

Orlando distingue bem a aculturação e a integração do índio. A integração, para ele constitui-se na fase final do longo processo aculturativo, quando então o índio, fatalmente perderá seus valores culturais sendo assimilado pela sociedade envolvente. "No entanto — ressaltou — esta integração final deve ser retardada ao máximo, num trabalho de gerações e não planejada no papel e que poderá causar traumas indelévels a toda a comunidade".

Villas Boas mostrou-se ainda radicalmente contra qualquer modificação que venha a ser introduzida no Estatuto do Índio, visando acelerar o processo de integração e emancipação. "O importante agora — ressaltou — não é começar a propor modificações no Estatuto do Índio, mas primeiro colocá-lo em prática". O diretor do Parque Nacional elogiou, entretanto, o trabalho que vem sendo feito pela Funai, acentuando que o seu atual presidente, general Ismarth de Araújo Oliveira, tem buscado um diálogo aberto sobre o problema do índio.

HOMENAGEM

Além de debates, a Semana do Índio se limitará este ano a uma homenagem ao marechal Rondon, no cemitério São João Batista, no Rio, e a duas exibições cinematográficas sobre o trabalho daquele pioneiro e sobre os índios Canela. Ontem à tarde, o Museu do Índio lançou um carimbo postal com motivos indígenas para ser utilizado na correspondência durante esta semana. Os filmes "Epopeia de Rondon" e "Os Índios Canela" serão exibidos dia 19 no Museu do Índio e na cinemateca do Museu de Arte Moderna.